



Educação Libertadora: Práticas Pedagógicas em Ambientes Prisionais Femininos

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Monick Tavares Xavier
Mayra Da Silva Souto
Karen Madeira De Albuquerque Silva

Categoria do Trabalho

4

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA



Introdução

A realidade das mulheres encarceradas apresenta desafios únicos, marcados por experiências de vulnerabilidade, discriminação e desigualdade. Diante disso, a educação surge como uma ferramenta poderosa para promover transformações significativas, tanto a nível individual quanto social. Neste contexto, é fundamental explorar abordagens pedagógicas que considerem as especificidades das detentas, estimulando-as a desenvolverem habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Objetivo

Como objetivo geral investigar e propor práticas pedagógicas que favoreçam a ressignificação da experiência prisional feminina por meio da educação, contribuindo para a reinserção social e a redução da reincidência criminal. Analisar a eficácia de abordagens pedagógicas libertadoras, inspiradas em teóricos como Paulo Freire, na promoção da autonomia e da consciência crítica das detentas.

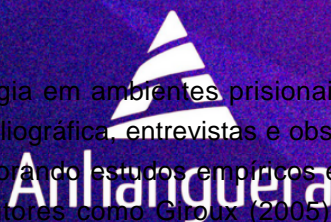
Material e Métodos

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão bibliográfica que abrange trabalhos de autores renomados no campo da pedagogia, como Paulo Freire e Maria Montessori, bem como pesquisas que exploram a educação em contextos prisionais femininos. Serão utilizadas citações diretas desses autores para embasar a discussão sobre abordagens pedagógicas libertadoras e métodos educacionais inovadores. Além disso, serão realizadas entrevistas e observações participativas junto às detentas e profissionais da área educacional, a fim de compreender suas percepções e experiências.

Resultados e Discussão

Para compreender a eficácia da pedagogia em ambientes prisionais femininos, adotaremos uma abordagem multidisciplinar que integra a pesquisa bibliográfica, entrevistas e observação participante. Inicialmente, faremos uma revisão extensiva da literatura, explorando estudos empíricos e teóricos sobre a educação em contextos prisionais, incluindo contribuições de autores como Giroux (2005) e Hooks (1994). Seguindo a abordagem participativa de Freire (1970), acreditamos que o diálogo é essencial para promover uma educação libertadora que

3ª MOSTRA CIENTÍFICA





capacite as detentas a questionar e transformar sua realidade.

Esta imersão nos permitirá entender melhor a dinâmica do ambiente educacional, as interações entre educadores e detentas, bem como os desafios enfrentados na implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Como defendido por Dewey (1916), a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando os alunos estão envolvidos ativamente em experiências práticas e reflexivas.

Conclusão

A pedagogia em ambientes prisionais femininos representa uma poderosa ferramenta de transformação social, capaz de promover a reinserção das detentas na sociedade e de contribuir para a redução da criminalidade. Através do acesso à educação de qualidade e de práticas pedagógicas inovadoras, é possível romper com o ciclo de marginalização e oferecer novas perspectivas de vida para as mulheres encarceradas.

Referências

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, 1970.

Montessori, Maria. A Educação como um Auxiliar da Vida. Círculo do Livro, 1949.

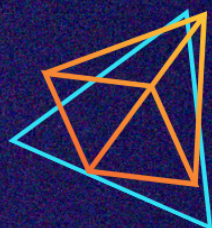
Soares, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Autêntica, 1998.

Giroux, H. A. (2005). Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Editora Unesp.

Hooks, B. (1994). Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Editora Artmed.

Dewey, J. (1916). Democracy and education: an introduction to the philosophy of education. The Macmillan Company.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera